física para a manutenção da saúde, como cura para a própria enfermidade.

Isso é uma atividade essencial e esse tipo de projeto não é colocado na Casa para ser votado. Percebe que não há o respeito com os deputados? A gente está trabalhando, incansavelmente, nesse período, estudando projetos, analisando criteriosamente para apresentar soluções ao povo paulista visando o retorno da rotina o quanto antes, desta forma, evitando um colapso ainda maior. Mas, isso não é interessante para o governo do Estado de São Paulo. Eu lamento muito esse tipo de postura.

Ressalto que participo do PDO, Parlamentares em Defesa do Orçamento, graças ao convite que recebi do Sargento Neri. Estamos fiscalizando o uso dos recursos destinados para o combate a Covid-19. Somos poucos, ainda, mas estamos bastante empenhados em detalhar e estudar os contratos firmados, que possam ter irregularidades ou não. Verificamos para ver se está tudo certo, com o objetivo de respeitar o erário, uma vez que não há processo de licitação por causa da calamidade pública.

Um dos contratos que nós levantamos era de 14 milhões de reais para a compra de aventais. Nós, do grupo PDO, visitamos a empresa, levantamos os dados do contrato, percebemos algumas irregularidades e estivemos "in loco" fazer a fiscalização. De fato, encontramos diversas irregularidades, incompatibilidades e o que aconteceu com esse contrato de 14 milhões?

O grupo PDO agiu e o contrato foi cancelado. Havia irregularidades no contrato. Se nós não fiscalizássemos, isso iria passar.

Quatorze milhões de reais que poderia ser utilizado de maneira correta, responsável, com compromisso, seriedade. O governo do Estado de São Paulo, o governador João Doria, recuou porque após a nossa denúncia foi averiguado que se tratava de um contrato irregular.

Quero registrar meus parabéns ao grupo PDO, do qual eu faço parte, Parlamentares em Defesa do Orçamento, a todos os deputados que estão participando, a toda assessoria empenhada no trabalho de levantamento dos contratos. Essa ação dá trabalho, são muitos detalhes.

Nós trabalhamos de maneira muito técnica, justamente para demonstrar seriedade e credibilidade com esse trabalho de fiscalização do Orçamento que estamos fazendo. Visitamos o hospital de campanha do Ibirapuera, que foi recentemente inaugurado. Não é esse pânico todo, não, pelo menos nos hospitais que estamos visitando até agora.

Estivemos no Hospital Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte de São Paulo, após recebermos uma denúncia de que equipamentos de segurança individual não estavam sendo distribuídos para os funcionários da área da Saúde, expostos nessa situação. Conhecemos o estoque e o almoxarifado do hospital.

Conversando com funcionários da unidade de Saúde, ouvimos dos funcionários: "Olha, só está com este estoque porque vocês estão aqui. Venham em outros horários. Vocês vão encontrar falta de equipamentos de segurança".

É de suma importância a gente estar de olho nesses contratos. Não adianta a fazermos a nossa parte como deputado. Vamos conceder recursos. Precisamos investir na Saúde. O fato de ser calamidade pública, realmente, dá muitas brechas para a assinatura de contratos de diversas formas, inclusive duvidosas.

Também visitamos a Furp, ontem. O grupo PDO esteve na Furp, Fundação para o Remédio Popular, uma indústria farmacêutica que produz remédios, desde uma Dipirona até medicamentos de alto custo. Ela poderia receber investimentos, agora, que temos recursos em caixa disponíveis para a Saúde.

A Furp deveria receber recursos para melhorar a infraestrutura e, assim, ter condições de fornecer para a população paulista um trabalho ainda melhor, mais produtivo, além de ajudar nesse período da Covid-19, de combate à pandemia. Não vemos esse tipo de situação acontecendo. Isso nos causa uma indignação muito grande.

Da mesma forma que nós combatemos o ex-presidiário Lula, a ex-presidente Dilma, os corruptos que estavam no Poder durante tanto tempo, iremos, como parlamentares, fiscalizar o Poder Executivo, essa é uma prerrogativa nossa. Temos que fazer isso da mesma maneira como estou me posicionando contra essa antecipação do feriado, desnecessária.

Qual o objetivo disso, especialmente do feriado do dia 9 de julho, uma data tão significativa? Meus amigos deputados, peço a todos os senhores: revejam, vamos mostrar, marcar posicionamento para o Governo do Estado.

Nós não iremos acatar tudo que mandam para cá. Não é assim. Infelizmente, como eu disse no início, as pessoas têm casas de veraneio, chácaras nas cidades do interior e vão se transferir para lá no feriado.

Precisamos evitar isso. O interior é diferente da capital. Os números da pandemia, da Covid, das pessoas possivelmente infectadas é bem menor no interior. As pessoas saindo das grandes capitais, da cidade de São Paulo, por exemplo, e indo para o interior, o que pode propagar um número maior de pessoas infectadas no interior e litoral.

À respeito do rodízio em São Paulo. Implanta-se o rodízio, ninguém circula na rua e vai todo mundo para o transporte público. Qual é a intenção disso, propagar mais o vírus? Então é esse tipo de coisa que nós não aceitamos, nem concordamos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputada Leticia.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Quero deixar registrado o meu voto contrário. Peço aos deputados que façam o mesmo para o bem de São Paulo.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - São 1.188 mortes. Nós estamos há cinco horas fazendo o debate sobre poder antecipar ou não um feriado. Será que é coerente isso? Muito difícil.

No que pese o Regimento e a lógica legislativa, a prática legislativa ser correta, regimental, direito de cada um dos parlamentares, mas será que nós estamos, de fato, fazendo o correto?

Cinco horas de discussão e em um minuto vou encerrar a sessão depois da questão de ordem do deputado Cezar para que a gente possa abrir novamente uma terceira sessão extraordinária para votar a antecipação do feriado. Deputado Cezar, sua questão de ordem.

O SR. CEZAR - PSDB - Questão de ordem, Sr. Presidente. Tem um minuto só, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Um minuto, deputado Cezar.

O SR. CEZAR - PSDB - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Eu queria falar sobre a emenda do Caio. Esse menino fez uma emenda aí e a questão de ordem é para eu entender. Não foi o senhor que abriu a sessão rápido, foi a deputada Monica que foi rápida, muito rápida.

Mas o Caio foi orientado pelo Teonilio Barba, do PT, que o Caio entrou na Secretaria Geral Parlamentar e não era; era emenda do plenário. E o deputado experiente Teonilio Barba falou para ele fazer isso. A sessão abre às 14 horas e ele teve vários e vários tempos para colocar...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Qual é a questão de ordem de Vossa Excelência, deputado Cezar? Porque nós já estamos com o tempo esgotado.

O SR. CEZAR - PSDB - É sobre essa emenda parlamentar que cabia ou não que estão falando aí. Queria entender isso.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Foi protocolada extemporaneamente, fora do prazo que o Regimento previa, deputado. Então, ela não teve validade por conta do protocolo fora do prazo.

Esgotado o tempo da presente sessão, em dez minutos voltamos com a terceira sessão extraordinária.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 40 minutos.

* * *

21 DE MAIO DE 2020
20ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Coloca em discussão o PL 351/20.

2 - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA

Para questão de ordem, questiona o presidente se é regimental a convocação da terceira sessão extraordinária no mesmo dia.

3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Esclarece que, como as sessões ordinárias estão suspensas, o presidente pode convocar quantas sessões extraordinárias forem necessárias.

4 - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA

Discute o PL 351/20.

5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Agradece o deputado Luiz Fernando por não utilizar todo o seu tempo de discussão. Apela aos deputados que não utilizem o seu tempo na totalidade.

6 - CEZAR

Discute o PL 351/20.

7 - CORONEL TELHADA

Discute o PL 351/20.

8 - ENIO LULA TATTO

Discute o PL 351/20.

9 - GIL DINIZ

Para questão de ordem, lê o Ato nº 31, a respeito do método de votação. Ressalta que, durante as sessões virtuais, os requerimentos de votação são enviados por chat. Pede que o presidente dê um tempo para que os deputados possam protocolar os requerimentos antes da votação, para evitar o ocorrido com o deputado Caio França.

10 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Explica que o deputado deve manifestar pelo chat que possui um requerimento de votação. Afirma que, em seguida, ele deverá enviar o roteiro por e-mail institucional para que possa ser lido durante a sessão.

11 - ANALICE FERNANDES

Discute o PL 351/20.

12 - MARCIO NAKASHIMA

Discute o PL 351/20.

13 - ADRIANA BORGO

Discute o PL 351/20.

14 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Diz à deputada Adriana Borgo que a mesma não deveria apresentar dados inverídicos. Afirma que esta Casa possui autorização dos Bombeiros para funcionar.

15 - ADRIANA BORGO

Para questão de ordem, informa que o documento que possui está vencido.

16 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Pede que a deputada se informe melhor, antes de apresentar uma informação que não é verdadeira.

17 - CONTE LOPES

Discute o PL 351/20.

18 - TENENTE COIMBRA

Para questão de ordem, questiona em qual sessão extraordinária estamos, já que excedemos o número regimental. Pergunta se é possível utilizar foto ou vídeo durante o seu pronunciamento.

19 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Esclarece que estão na terceira sessão extraordinária e que se necessário, poderá convocar uma quarta sessão. Afirma que, se o vídeo tiver relação com o tema em discussão, poderá ser apresentado. Pede que os deputados apresentem o vídeo com os seus próprios celulares ou enviem o vídeo para o secretário geral parlamentar para que seja exibido.

20 - WELLINGTON MOURA

Para questão de ordem, questiona o horário de término da sessão atual. Pergunta se, caso encerre o tempo, irá convocar uma nova sessão extraordinária. Pergunta onde pode ser encontrada, no Regimento Interno, a quantidade de sessões extraordinárias que poderão ser convocadas em um mesmo dia.

21 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Esclarece que, como as sessões ordinárias estão suspensas, não há limite de sessões extraordinárias que podem ser convocadas.

22 - EDMIR CHEDID

Discute o PL 351/20.

23 - GILMACI SANTOS

Para questão de ordem, questiona se o tempo de discussão deste projeto é de seis horas. Afirma que ainda tem nove deputados inscritos para discutir o projeto. Pergunta como se dá o encerramento da discussão desta forma.

24 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Informa que já foram discutidas 5 horas e 20 minutos. Afirma que, se após seis horas de discussão, algum líder apresentar um requerimento de encerramento de discussão e o mesmo obtiver o apoio de 32 deputados, poderá ser votado o final da discussão.

25 - WELLINGTON MOURA

Para questão de ordem, faz questionamentos sobre o encerramento da discussão deste projeto. Lê artigo referente ao assunto. Pergunta se é possível fazer um pedido de adiamento desta sessão extraordinária.

26 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Explica novamente como pode se dar o encerramento da sessão extraordinária.

27 - ISA PENNA

Para questão de ordem, pede que o presidente repita a natureza do requerimento.

28 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Esclarece a dúvida da deputada Isa Penna.

29 - CARLA MORANDO

Discute o PL 351/20.

30 - CARLOS CEZAR

Discute o PL 351/20.

31 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Convoca os Srs. Deputados para uma quarta sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão. Lembra a realização da quarta sessão extraordinária hoje, às 22 horas e 30 minutos. Encerra a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental, de maneira virtual, de parlamentares, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Temos um pedido de questão de ordem do deputado Luiz Fernando e depois passaremos aos inscritos. Deputado Luiz Fernando, qual é a questão de ordem de Vossa Excelência?

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Sr. Presidente, só para que eu possa entender: é regimental a terceira sessão extraordinária?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sim, deputado. Já fizemos isso por várias vezes. Como nós não temos Ordem do Dia em vigência, é possível termos quantas sessões forem necessárias caso assim a Presidência decida.

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Perfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra V. Exa. para discutir o projeto.

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Sr. Presidente, nobres pares, eu tenho muita preocupação. Sr. Presidente, o senhor, há pouco, leu o número de mortos: 1.188 mortos, hoje, pelo coronavírus no nosso País. São Paulo, segundo os dados do governador, tem 5.363 mortos. De ontem para hoje, 216 paulistas morreram por conta desse coronavírus.

Nove de julho. Eu creio, deputado Enio, se eu puder dialogar com o senhor: o senhor estava preocupado com aquilo que estava atrás da deputada que nos antecedeu. Mas assim, o que o senhor pode esperar dela? Ela receita cloroquina. Ela representa o que tem de mais retrógado nesse País, representa a morte. Ela é discípula de um fascista que hoje está à frente da Presidência da República.

Então, nada, eu não vou nem responder à deputada, até porque desprezo esse tipo de postura. É do tamanho dela, é do tamanho da insignificância da deputada colocar aquilo que ela colocou atrás dela. Eu achei até que fosse um parente dela, mas aí depois ela disse que não.

Então, deputado Enio Tatto, eu divirjo do senhor, quando quis fazer uma questão de ordem, porque nós não podemos esperar desse tipo de gente coisas diferentes. Cada um dá o que tem. A deputada dá o que ela tem, e o que ela tem é isso. Acho que a gente tem que seguir a vida.

Mas, Srs. Deputados, Sr. Presidente, eu estou muito preocupado com a falta de um programa de enfrentamento. Acho que nós perdemos uma grande oportunidade. Depois, tentei dialogar com o líder do Governo, deputado Carlão, quanto à possibilidade de tentar convencê-lo, Sr. Presidente, porque a proposta do Caio tinha o apoio do PT, do PSOL, do PCdoB.

Até aquilo de mais conservador que tem aqui na Assembleia, de mais errático que tem na Assembleia, como a deputada Leticia Aguiar, o Douglas Garcia, e deputados desse gênero. Por quê? Porque de fato melhorava.

O deputado Kenny acaba de dizer que em Santos está um terror, está um caos: supermercados, balsa, entrada da cidade, tudo lotado. E ele alerta que dentro de 15 dias nós vamos ter muitas mortes. E é fato. Eu acho que o governador tem sido muito errático; ele não tem um plano, não tem uma proposta para fazer esse enfrentamento.

E nesse sentido, Sr. Presidente, eu queria fazer um apelo ao senhor para que busque um assento para a Assembleia, que nós possamos colocar membros da Assembleia para acompanhar, para opinar, para sugerir medidas.

Porque assim: resta claro que o governador não sabe o que está fazendo; o prefeito da capital não sabe; os prefeitos do ABC não sabem. Foram falar de máscara, Sr. Presidente, 40 e poucos dias depois.

E os prefeitos do ABC nem isso falaram. Quando prefeitos do interior, de cidades pequenas, menores, cuidaram do seu povo. Haja vista o número de mortes que tem em São Bernardo do Campo, o maior número depois da capital, mas graças à omissão do chefe do Executivo, que até de dentro da UTI, Sr. Presidente, fez live.

Então, eu estou assustado; estamos todos assustados. E eu queria pedir ao senhor, Sr. Presidente, para que fizesse... Nós temos várias deputadas, vários deputados com condição de acompanhar junto ao governo, de estar propondo, de estar facilitando, para que a gente acerte.

Eu acho que a ideia... Nós vamos votar. Eu voto, sou favorável à antecipação desse feriado. O problema, Sr. Presidente: eu acho que tínhamos que regulamentar mais. E o projeto, a proposta, a emenda do deputado Caio pretendia, sim, regulamentar.

Porque não adianta a gente fazer um feriadão, com esse presidente da República dizendo que isso é um resfriadinho, Sr. Presidente, e o nosso povo perdido. E o nosso povo na rua.

Olha o que o deputado Kenny acaba de dizer. Ele está em Santos e está dizendo que está um caos. Por quê? Porque o povo de São Paulo foi para a Baixada, foi para a praia. Eles estão achando que estão de férias. Não sabem que nós estamos numa crise pandêmica, em que está morrendo muita gente.

E hoje, no estado de São Paulo, por falta de ter um projeto, um programa de enfrentamento a esse coronavírus, nós temos mais mortes do que a China, mais mortes do que a Índia. E nós somos os grandes responsáveis por elevar o número de mortos nesse País.

Então, Sr. Presidente, eu não pretendo usar todo o meu tempo, mas eu não poderia deixar de registrar aqui a falta de um projeto, de um programa de enfrentamento ao coronavírus.

Eu acho que o governador está errando, acho que nós somos cúmplices desse processo. Por isso, Sr. Presidente, é que eu peço ao senhor, pela sua relação com o governador - e sei da sua seriedade -, que possamos entrar, possamos participar.

Nós temos, aqui... Ontem eu citei nomes, e está aqui na minha tela o deputado Barros Munhoz, com a experiência de ministro, de secretário, de presidente da Assembleia, de prefeito que foi. E outros tantos membros desta Casa, que poderiam fazer... Nós temos a deputada Analice, enfermeira, com uma experiência muito grande.

Nós precisamos estar participando, entender, até para informar à Casa e tentar levar ideias da Casa para o governo, para que a gente possa brecar esses números absurdos, Sr. Presidente. Quantos paulistas mais terão que morrer com os equívocos do Governo do Estado?

Então, Sr. Presidente, eu queria concluir a minha fala dizendo da importância de nós cobrarmos o governador. E talvez auxiliarmos o governador a buscar alternativas, saídas. O que o Paraguai, o Uruguai, a Argentina estão fazendo? E onde é que nós estamos errando?

Porque existem países e regiões e lugares que estão conseguindo conter, e aqui no estado de São Paulo esse vírus está mais livre, Sr. Presidente, do que as crias do PSDB, que o PCC está hoje aqui no estado de São Paulo.

Então, Sr. Presidente, eu não vou usar todo o tempo. Quero agradecer a V. Exa. e lhe fazer um apelo para que consigamos espaço, para que deputados possam estar nesta equipe, se é que existe um grupo que possa estar discutindo, porque a nosso ver o governo está perdido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Obrigado, deputado Luiz Fernando. Agradeço a Vossa Excelência. Agradeço, inclusive, pelo fato de não utilizar o seu tempo na totalidade.

Faço, inclusive, o mesmo apelo aos demais inscritos que puderem; claro, sabendo da discussão regimental e da possibilidade de cada um utilizar o seu tempo na totalidade.

Próximo inscrito, deputado Cezar. Tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. CEZAR - PSDB - Um minuto.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra V. Exa, deputado Cezar.

O SR. CEZAR - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está com a palavra.

O SR. CEZAR - PSDB - Hoje os comentários aí foram bacanas, viu; poxa vida, gostei. Eu queria entender, Sr. Presidente, porque não é que o PT e o PSOL votam com o PSDB. O PT e o PSOL votam com a consciência deles sobre essas mortes que estão acontecendo aí.

E o PSL não está enxergando isso. O PT e o PSOL jamais votam com o PSDB. Sou defensor deles hoje, por conta do que está acontecendo no País. Eles votam com o povo. Aqui não existe política. Estamos votando com pessoas aí falecendo. E nós estamos há mais de seis horas aqui discutindo.

E o menino Caio França, o menino é inteligente, bom; fez uma emenda boa. Mas, por ser inteligente e bom, Deputado Caio, você não pode falar que não vota porque a sua emenda não entrou.

E as emendas dos outros deputados, que entraram, você é contra? Se a sua tivesse entrado e a dos outros não, e eles falassem assim: "também não vou votar"? Não é assim a inteligência. O ser humano é inteligente. Não deu agora, dá em outra.

Você é um menino novo, inteligente, tem muito futuro. Não pode deixar o ódio entrar primeiro. A gente fica notando isso num menino que está caminhando na política, que tem uma experiência grande e que faz uma emenda parlamentar igual a essa: "ah, não vou votar porque não aprovaram a minha". Não é assim.

Nós estamos votando para salvar vidas. E você falando que não vota, você desrespeita também os seus companheiros, que gostam de você. Eu gosto de você. Se a sua emenda passasse, eu votaria, com todo o prazer. Pensa e repensa; olha. Pede voto aí.

Nós precisamos ser criativos, ter criatividade. Nós estamos acompanhando o mundo, e o mundo não teve criatividade até agora para parar o coronavírus. Quem sabe nesse feriado que nós mudarmos, falece, tenha menos gente morta. Quem sabe seja uma saída. A gente só vai ver depois.

Quando o Deputado Sargento Neri fala de Tarumã... O meu bairro tem 16 mil eleitores; lá tem 16 mil habitantes. Marília tem um obito, mas tem 40 pessoas em isolamento. Quarenta. Deus ajude que nenhuma delas vá a óbito. Mas tem 40 isoladas lá.

Então, nós temos que pensar no coletivo. Temos grandes deputados, deputados inteligentes aí, que fizeram... O Camarinha que foi o capitão do novo projeto. Nós precisamos da ajuda de vocês, o povo precisa da ajuda de vocês. Não é hora de nós brigarmos entre nós por emenda, por aquela emenda.

Eu quero falar para vocês que a gente tem um confronto com o PT. O Deputado Luiz Fernando deu um show aí. É que vocês não querem ouvir. Eu estou aqui há cinco horas ouvindo; ouvindo e aprendendo e vendo. O Deputado Luiz Fernando deu um show aí. Então, vocês têm que ver. Ontem foi o Deputado Emidio. Nós temos que ver. O Deputado Barba aconselhou o Deputado Caio para que ele entrasse com a emenda no plenário.

Então, temos grandes deputados aí que estão empenhados em salvar vidas. Não estão aí fazendo política. Gostaria que você, Deputado Caio, inteligente como você é, refizesse o seu pensamento e pensasse mais no povo. Como o Deputado Luiz Fernando falou, Santos está um caos. E pensasse não só na sua cidade, no estado como um todo.

O coronavírus está avançando para o interior. E nós, como deputados, temos que pensar nisso. Se vamos transferir o feriado, se vai dar certo ou não, nós só vamos saber depois. Mas que nós temos que tentar, temos que tentar; temos que ser criativos. Alguma coisa nós temos que fazer; se ficarmos na mesma mesmice, esperando, esperando...

Vamos tentar mudar o feriado; peço que vocês aí se juntem, todos os 94 deputados, e votem. Depois, vamos bater palmas, se der certo, para a Assembleia Legislativa de São Paulo, que tem feito tanto por esse coronavírus. Agora, mudar um feriado. Agora mudar um feriado machuca vocês tanto assim?

Então, é hora de pensar, de a gente pensar como um todo, pensar nas famílias que estão dependendo de leis nossas. No PSDB, no PT, no PSOL, no PSL, em todos os partidos que nós temos aí, todos esses deputados participaram desse projeto. Então, eu quero que o Deputado Caio, que é um menino novo, reveja seu pensamento.

Temos grandes deputados que fizeram emendas, emendas boas; nós não podemos falar assim: "ah, não vota, não vota". Não podemos falar assim. Tem deputados que fizeram emendas que estão aí, que nós temos que aprovar; são companheiros nossos, ideias novas.

Então, nós temos que seguir esse ritmo, Sr. Presidente. E parabenizar o PT, o PSOL, todos os envolvidos, todos os partidos que estão querendo que o feriado mude, que é uma criatividade da Assembleia Legislativa de São Paulo, para ver se muda, se temos menos óbitos. Mas vamos saber agora.

Sr. Presidente, obrigado. Srs. Deputados, uma boa noite. Que Deus nos abençoe muito, que o coronavírus se afaste do Brasil e que nós possamos nos abraçar aí, com ideias novas.

As ideias desses parlamentares todos que antecederam a mim foram todas pensando em combater o coronavírus, não na disputa individual entre nós: "ah, não entrou o meu, eu não voto; ah, fulano falou de mim, eu não voto". Nós não podemos ter disputa entre nós.

Um abraço a todos. Boa noite, Sr. Presidente.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Obrigado, deputado Cezar, por não utilizar o seu tempo na totalidade. O próximo inscrito é o deputado Coronel Telhada. Tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra V. Exa., deputado Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - SEM REVISÃO DO ORADOR - Presidente, boa noite; boa noite a todas as Sras. Deputadas, Srs. Deputados. Eu ouvi aqui praticamente todos os que me antecederam, com bastante tranquilidade.

Queria, antes de fazer a minha intervenção, parabenizar e me solidarizar ao deputado Caio França pela situação que ocorreu hoje. Eu assinei também essa emenda, e infelizmente... Também não concordo com a maneira como foi conduzida, mas respeito a decisão do presidente, porque ele é soberano nesta Casa e ele sabe que tem o meu respeito.

Senhores, eu ouvi os senhores falarem que o isolamento traz o aumento do coronavírus, que técnicos, especialistas estão se posicionando contra o término do isolamento.

Em contrapartida, eu queria dizer a todos os senhores que eu também tenho ouvido muitos técnicos, muitos especialistas dizerem que o isolamento não é a solução, dizerem que o isolamento, ao contrário, inclusive atrapalha a curva da doença.

Um exemplo disso, claro, é o estado de Minas Gerais, que está totalmente diferenciado do nosso estado. É um número de habitantes tão grande quanto o nosso, tem 800 e não sei quantos municípios, e a situação lá é muito mais tranquila do que aqui em São Paulo. Então, a realidade é uma só: o isolamento não vai melhorar ou piorar a situação do coronavírus.

O isolamento que está havendo neste momento é simplesmente uma briga política. Me permita discordar do deputado que me antecedeu, quando ele citou o exemplo do Caio França. Eu quero dizer que negativo: aqui ninguém está agindo politicamente, não. Quem está agindo politicamente é o governo de São Paulo, que está fazendo isso puramente para confrontar com o governo Bolsonaro, o governo federal.

Se o governo Bolsonaro tivesse dito que era para haver isolamento, com certeza São Paulo estaria fazendo o contrário. Simplesmente isso; essa é a grande realidade. E nós percebemos isso desde o início de toda essa problemática.

Eu não quero aqui, de maneira alguma, ofender ou contrariar nenhum deputado, mas essa é a realidade. Então, não adianta querer falar que é outra coisa, porque a realidade é essa.